

Este número de *Páginas a&b* encerra o ano de 2018 e com ele se dá cumprimento à regularidade de publicação da revista, tal como é exigido para que a mesma possa continuar a ser indexada em bases de dados e, por essa via, tenha maior visibilidade e reconhecimento internacional.

Na linha do que é habitual, este número reúne artigos de temática diversificada, sendo predominantes os de autores brasileiros, uma vez que o número de submissões de textos de autoria lusa tem vindo a ser progressivamente menor em comparação com os que os nossos colegas do outro lado do Atlântico submetem para avaliação. Não é, pois, de estranhar que oito dos onze textos que agora se publicam nos cheguem de universidades brasileiras e ilustrem a investigação que se vai fazendo na área da Ciência da Informação em terras do Brasil. Não podemos deixar de lamentar que a pujança da investigação nas universidades portuguesas não se faça sentir do mesmo modo e não se traduza num estímulo à publicação, como forma de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico numa área ainda emergente e que importa afirmar na academia. A revista *Páginas a&b* continuará a estar aberta aos investigadores e aos profissionais portugueses da área da Ciência da Informação, que nela queiram divulgar os seus trabalhos.

A abrir este número de *Páginas a&b* temos um estudo de Santos, que problematiza sobre a Ciência da Informação, “dentro do contexto do paradigma pós-custodial e da ciência pós-moderna”, procurando suscitar a reflexão e o debate sobre o próprio campo do saber, no quadro das ciências sociais aplicadas.

Seguidamente, dois textos sobre a questão da “mediação”, conceito da maior relevância, que é abordado tanto pelas autoras portuguesas Borges, Almeida, Freitas e Cardoso, como pelos brasileiros Castro, Silva e Oliveira, em duas perspetivas que se complementam e que, de certo modo, põem em contraste olhares luso-brasileiros.

Aspetos mais técnicos e focados nas práticas biblioteconómicas são trabalhados por Santa Anna, que analisa os registos bibliográficos na perspetiva do utilizador (também aqui podemos ver uma forma de mediação), e por Santos, que se debruça sobre os materiais que as bibliotecas universitárias elaboram para auxiliar o processo de pesquisa de informação (está de novo presente, a questão da mediação).

Os dois artigos seguintes, respetivamente de Melo e Cardoso e de Luz, focam-se em temáticas relacionadas com os arquivos, o primeiro sobre o papel do arquivista nos eventos científicos e o segundo sobre a curadoria e a preservação digital. Tanto um como outro apresentam estudos que nos apresentam interessantes aspetos para reflexão.

Temos, ainda, dois trabalhos que se podem considerar estudos de caso, em que os contextos são empresas e a respetiva produção de informação, encarada sob o prisma dos arquivos. “Arquivos de moda”, resultantes da marca Osklen, são o objeto do trabalho de Araújo, Dias e Abreu; documentos técnicos de engenharia, provenientes de uma empresa de petróleo, dão corpo ao estudo desenvolvido por Coelho e Schmidt. Exemplos interessantes que ilustram bem a multiplicidade de contextos em que a informação é produzida e os problemas que o profissional da informação tem que enfrentar.

Menos teórica e menos técnica, mas igualmente interessante para quem faz da informação o seu objeto de trabalho e de estudo, é a abordagem com que Ochôa e Barata nos

---

confrontam, analisando o envelhecimento e o “idadismo” na profissão de informação-documentação. Um estudo que dá, certamente, muito que pensar.

Finalmente, um texto reflexivo sobre livros e bibliotecas, uma realidade intemporal!

Em tempo de festas natalícias, o meu desejo é que este número de *Páginas a&b* proporcione a todos os seus leitores agradáveis momentos de enriquecimento científico e suscite interesse pelos temas que ficam à disposição para leitura e consulta.

Votos de um Bom Ano de 2019!

**Fernanda Ribeiro**